



ECONOMIA

PAULO RABELLO DE CASTRO

ELI RODRIGUES/DIVULGAÇÃO

IBGE revela a incômoda realidade dos quase 15 milhões ainda buscando um emprego, enquanto outros tantos seguem desalentados ou subutilizados

O ECONOMISTA PAULO RABELLO DE CASTRO ESCRIVE QUINZENALMENTE

INDÚSTRIA

Sete meses após retomada em Mariana, empresa produziu 4,4 milhões de toneladas e vendeu a clientes de mais de 17 países. Resultados estão sendo possíveis devido à recuperação judicial

Samarco faz balanço positivo

Depois de sete meses da retomada de suas operações em Mariana, na Região Central de Minas Gerais, a mineradora Samarco avalia ter superado as dificuldades impostas durante cinco anos em que teve a produção paralisada devido ao rompimento da barragem de rejeitos de minério de ferro de Fundão, em novembro de 2015. A companhia considera que o retorno da produção só está sendo possível devido ao processo de recuperação judicial, que protege a empresa dos credores financeiros.

Com isso, a Samarco recebeu aprovação para contrair financiamento no valor de US\$ 225 milhões. Em entrevista ao *Estado de Minas*, o gerente-geral comercial e de marketing da mineradora, Renato Pereira, destaca a importância da retomada das atividades. "O foco é exclusivamente conseguir garantir a continuidade das nossas operações. Atender aos compromissos sociais e ambientais que temos em virtude do rompimento da barragem e ter esse foco, essa proteção judicial para que a gente possa estar focado nessas atividades para conseguir cumprir nossos objetivos econômicos, sociais, impostos, geração de empregos", afirma.

Em sete meses de retomada das operações, a empresa mantém 947 trabalhadores nas unidades de Ouro Preto e Mariana. Outros 485 empregados estão atuando em Ponta Ubu, no Espírito Santo, onde está instalado o porto da empresa. A Samarco também conta com 1.500

fornecedores de insumos e serviços e estima que suas atividades geram 5.600 empregos indiretos.

A produção, neste ano, atingiu 4,4 milhões de toneladas de minério de ferro e pelotas, proporcionando carga para 47 navios embarcados em Anchieta (ES) com destino a clientes de mais de 17 países das Américas do Sul e do Norte; Europa, Ásia (Incluindo China, Oriente Médio e Sudeste Asiático) e Norte da África. "Nossa operação voltou de forma completamente segura e estável, que era nosso maior objetivo", afirmou o gerente-geral da Samarco. A barragem da Samarco se rompeu na tarde de 5 de novembro de 2015, provocando 19 mortes. Além de destruir casas, a lama devastou o Rio Doce e atingiu o oceano no Espírito Santo. A mineradora usava à época sistema de deposição de rejeitos "à montante" da barragem. Hoje, segundo a empresa, não são mais utilizadas barragens para destinação de rejeitos de ferro.

"Não utilizamos mais a barragem a montante. A gente implementou uma forma de filtragem de rejeitos: a gente filtra esse material, deságua e empilha. Ou seja, não vai mais para a barragem. Uma parcela menor, que é 20% do rejeito, é hoje disposta no que chamamos de 'cava' contido naturalmente por rochas, então não tem nenhum barramento. O restante, que é 80%, é empilhado", explicou Ricardo.

"Segurança acima de tudo no



Sistema de filtragem de rejeitos da Samarco, que informou não utilizar mais barragens em seu processo operacional

operacional. A Samarco se empenhou ao longo dos últimos anos num projeto que chamamos de prontidão internacional onde toda empresa fez toda verificação de todos os processos operacionais e corporativos para garantir um retorno estruturado. Temos o que há de mais moderno em monitoramento. Sem nenhuma pressão de acelerar e produzir mais", afirmou. "Com muita alegria que hoje, depois de sete meses, a gente confirma que conseguiu fazer isso", acrescenta.

FINANCIAMENTO A Samarco recebeu aprovação por parte da Justiça de Minas Gerais para obter novo fi-

nanciamento no valor de US\$ 225 milhões. A autorização para o empréstimo foi dada pela 2ª Vara Empresarial de Belo Horizonte, que reconheceu a necessidade da empresa de obter recursos capazes de garantir a sustentação das suas operações ao longo do processo de recuperação judicial, em curso desde abril deste ano.

O empréstimo foi aprovado por meio de "DIP Financing", uma linha de financiamento específico para empresas em recuperação judicial. Desde 23 de dezembro de 2020, quando retomou a produção, a Samarco tem operado ao nível de 26% da sua capacidade total e, de acordo com o seu plano de negó-

cios, não deve atingir sua plena capacidade produtiva até 2030.

"Temos retomado nossas operações passo a passo e sabemos que temos um longo caminho para percorrer, mas faremos isso sem pressão para acelerar a operação mais do que devemos", disse o gerente-geral comercial, Renato Pereira.

MERCADO A Samarco produz minério de ferro e detém com clientes mais de 40 anos de relacionamento comercial. Ricardo Pereira observa que os clientes sempre acompanharam a empresa mesmo no período de interrupção de operação. "Conseguimos manter

“

O foco é exclusivamente conseguir garantir a continuidade das nossas operações. Atender aos compromissos sociais e ambientais que temos”

Renato Pereira, gerente-geral comercial e de marketing da Samarco

os contatos sempre vivos para que na hora do retorno fosse suportada pelo mercado, e foi. Estamos tendo sucesso nesse reentrada no mercado, muito felizes, com um passo a passo, um passo de cada vez”, disse.

A empresa espera que no próximo semestre haja a consolidação da atividade operacional. "Os números são muito positivos, muito estáveis. A Samarco era reconhecida no mercado por conseguir implementar seus projetos de uma forma muito suave, muito adequada, muito estável. Mesmo depois de cinco anos parada, o retorno da Samarco foi e tem sido muito estável", comemora o executivo.

JEFFERSON RÓCIO/DIVULGAÇÃO SAMARCO - 30/5/21